

## APRESENTAÇÃO

O presente número da Revista Linguagem em pauta é especial: sequencialmente, é apenas o nosso quarto número, mas é nossa primeira edição dedicada aos Estudos Literários com o dossiê “Fantásticos futuros: ficção científica, literatura fantástica e humanidades contemporâneas”.

Enquanto editor convidado, gostaria de acreditar que, a partir dele, inauguraremos uma posição a respeito de como, enquanto revista acadêmica, passaremos a encarar o texto criativamente elaborado: nosso periódico tratará de interseções. Trataremos dos encontros e diálogos das letras com as mais diversas vertentes do conhecimento humano. Tratamos da literatura, sim, mas enquanto ferramenta de contato: dela com a filosofia, com a psicanálise, com a crítica cultural (e política, e social), com o digital, com os discursos da ciência, com o estranho, o sobrenatural.

A temática tem exercido um impacto profundo no panorama literário e cultural, desafiando fronteiras também em perspectivas analíticas. Nesta edição, contamos com a submissão de Juliana Michelli da Silva Oliveira (Université du Québec à Montréal, no Canadá/Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo) para examinar os trânsitos entre a ciência e a ficção na constituição de *The Greening of Mars*, de Lovelock e Allaby.

Recebemos – com imensa alegria – a submissão do primeiro artigo produzido aqui “na casa” em nosso periódico: Maria Adriely Duarte Rodrigues e Ítalo Alves Pinto de Assis, do curso de Letras de nossa universidade (Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA), que estabelecem uma análise intersemiótica da personagem Offred em O conto da Aia, de Margaret Atwood, para a sua versão em formato de série televisiva.

Também foi enviado para nossa apreciação o texto de Leandro Gonçalves Machado e Luiz Guilherme dos Santos Júnior, ambos da Universidade Federal do

Pará (UFPA) que, a partir de Roas, Santaella e Pignatari analisaram a transposição cinematográfica do romance de William Blatty concebida por Friedkin.

Para esta edição temática, convidamos acadêmicos, pesquisadores e produtores culturais para multiplicarem as abordagens que compõem o número. Rodrigo Gonsalves (European Graduate School/Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo) e Leilane Andreoni (Universidade de São Paulo, USP/Université Paris Sorbonne Nord) exploram o texto freudiano *O Estranho* (um conceito importante para a análise da vertente do fantástico), a partir do estremecimento da realidade.

Victor Ximenes Marques (Universidade Federal do ABC, UFABC) oferece-nos não apenas um panorama da trajetória do CCRU (a *Cybernetic Culture Research Unit*, atuante na Universidade de Warwick durante os anos 1990), mas também uma leitura atenta e primorosa de algumas de suas ferramentas metodológicas pouco convencionais para explorar o poder das narrativas.

Moysés Pinto Neto (Universidade Luterana do Brasil, ULBRA) nos convida a pensar acerca de quais perspectivas temos imaginado o futuro na contemporaneidade, e questiona sobre que tipo de sociedade somos capazes de imaginar – e se, para além disso, seremos capazes de concebê-la.

São textos nos quais a literatura e a produção cultural desempenham papel crucial, criando mundos possíveis que influenciam e tensionam fronteiras entre o real e o ficcional, estimulando reflexões sobre a natureza da realidade e possibilidades que estão por vir.

Inauguramos, na presente edição, ainda, três tipos distintos de publicação. O número conta com dois ensaios. Carapanã, pseudônimo que, dentre outras formas de ocupação do território *online*, atua como *host* do *ViraCasacas podcast*, gentilmente, autorizou-nos a publicar uma versão em texto de sua coluna “Eh Várzea!” sobre a estética *Cyberpunk* e suas possibilidades de articulação com um contexto brasileiro a partir de suas disparidades. O texto conta com notas estabelecidas por Francisco Ludovico Silva – acadêmico em Letras Português (Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA).

Já Kelvin Falcão Klein (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO), tomando como ponto inicial a obra de Don DeLillo, examina como o autor

oferece uma representação mais ampla do contemporâneo por meio de um mosaico temático que perpassa algumas de suas propostas e de seus diálogos literários. Ao explorar temas como a cultura do consumo, terrorismo, a saturação midiática e a alienação na era digital, DeLillo constrói um panorama multifacetado que espelha complexidades e dilemas da sociedade atual.

Também temos duas propostas de produções ficcionais na esteira da Escrita Criativa. Malthus de Queiroz (pesquisador do Núcleo de Estudos em Literatura e Intersemiose da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE) faz uso habilidoso das margens do texto, incluindo elementos como notas de rodapé e comentários para compor um ambiente ficcional em camadas de composição de significado.

Arthur Telló (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS) apresenta uma narrativa de ficção científica que se destaca pela forma como o autor prioriza o título das seções para compor a experiência do leitor: cada seção carrega consigo um conceito ou ideia central para delinear um pequeno ensaio sobre clichês do gênero.

Por último, publicamos pela primeira vez uma tradução. “Como acabar com o capitalismo de vigilância” é um longo ensaio de Cory Doctorow, ficcionista, pesquisador, jornalista e ativista canadense que figura com frequência na lista de mais vendidos do *New York Times* por conta de suas obras ficcionais que exploram temas como tecnologia, sociedade e liberdade.

O ensaio analisa os perigos e as consequências da coleta de dados pessoais pelas grandes corporações e propõe estratégias para entender e dismantelar o sistema de vigilância capitalista. Esse texto de Doctorow já foi citado em diversos estudos sobre tecnologia, privacidade e poder corporativo, fornecendo um bom ponto de partida para críticas e propostas de mudança em relação a essas questões urgentes.

Claro, gostaria de registrar minha gratidão aos colegas, professores e pesquisadores que se disponibilizaram a avaliar os artigos com seriedade e diligência. Que as investigações que aqui encontraram espaço possam servir como fonte para outras mais.

Jorge Luiz Adeodato Junior